

TUMOR DA MAMA SECUNDÁRIO A TRATAMENTO DE DOENÇA DE HODGKIN NA ADOLESCÊNCIA

David Manuel Ladeira Possidónio(1); Jorge Manuel Pereira Leitão Mateus Santos(1)

(1) Hospital de Santa Maria - Serviço de Radioterapia

INTRODUÇÃO: A irradiação supra-diafragmática em idade pediátrica na abordagem da Doença de Hodgkin (DH) apresenta bons resultados, mas está associada a efeitos tardios significativos. O tumor da mama secundário a este tratamento tem sido descrito na literatura.

OBJETIVOS: Reportar 4 casos clínicos de um Serviço de Radioterapia.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram seleccionados os processos clínicos de doentes com o diagnóstico de tumor da mama e com antecedentes pessoais de Doença de Hodgkin, submetida a irradiação supra-diafragmática, constantes do arquivo de um Serviço de Radioterapia.

RESULTADOS: No total, foram reunidos 4 casos clínicos de doentes do sexo feminino. A idade média ao diagnóstico de DH era de 16,75 anos (min 13; máx 21) e todos os casos correspondiam a doença early-stage esclero-nodular. Os doentes foram tratados em combinação de quimioterapia (MOPP ou ABVD) com radioterapia em manto, na dose total entre 22 e 40 Gy. O tempo médio até diagnóstico de tumor da mama (segunda neoplasia em todos os casos) foi de 23,25 anos (min 21; máx 27) e todos apresentavam remissão completa da DH. A histologia era de carcinoma in situ microinvasivo em 1 caso e ductal invasivo grau 2 nos restantes (2 doentes em estadio II e 1 doente em estadio III). Os recetores hormonais eram positivos nos 4 doentes e todos eram negativos para expressão do gene Her2/neu. A doença era localizada à esquerda em 75% (n=3) dos casos e em 25% (n=1) à direita. Houve progressão óssea e cerebral da doente de estadio III ao diagnóstico, tendo falecido por este motivo.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: Os poucos casos descritos na literatura e o longo período de latência para o desenvolvimento de tumor da mama dificultam o seguimento e estudo destes doentes. Tendo em consideração o aumento do risco relativo de tumor da mama secundário a irradiação supra-diafragmática estar cada vez mais estabelecido, entendemos que a criação de protocolos de acompanhamento específicos para estes doentes seja fundamental, pois o diagnóstico precoce de uma segunda neoplasia é essencial para o prognóstico do doente.